



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

# **PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

**BRASÍLIA  
2023**



## SUMÁRIO

1 - Identificação.....	3
2 - Apresentação.....	4
3 - Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	6
4 - Fundamentação e Concepções teóricas.....	13
4.1 - Concepção de Currículo.....	16
4.2 - Concepção de Avaliação.....	17
4.3 - Concepção de Inclusão.....	18
4.4 - Concepção de Professor/a e Aluno/a.....	20
4.5 - Perfil do/a Professor/a.....	21
4.6 - Perfil do/a Aluno/a.....	21
5 - Objetivos.....	22
6 - Organização Curricular e do trabalho pedagógico da Unidade Escolar...23	
6.1 - Da Organização Curricular por Ciclos de Formação.....	24
6.2 - Eixos Articuladores do Currículo.....	26
6.3 - Escola como Espaço para a Pesquisa.....	28
6.4 - Organização dos Componentes Curriculares.....	28
7 - Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar.....	28
8 - Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Prática.....	31
9 - Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico.....	36
10 - Planos de Ação Específicos.....	46
11 - Considerações Finais.....	78
12 - Referências Bibliográficas.....	79



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

## 1 - Identificação

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo
Coordenação Regional de Ensino	São Sebastião
Endereço	Rua 01, lote 101, Setor Tradicional, São Sebastião. CEP: 71691-101 - Brasília - DF
Telefone	61 - 3901-7702
E-mail	cefsaopaulo@gmail.com
Data da Fundação da Unidade Educacional	14 de janeiro de 1966
Turmas de Funcionamento	13 turmas no matutino 13 turmas no vespertino
Etapas / Modalidades de Ensino Ofertadas	Ensino Fundamental Anos Finais
Escola de Gestão Compartilhada	( X ) Sim ( ) Não
Oferta Educação Integral	( ) Sim ( X ) Não
Equipe Gestora	Diretor: Adelmo Boaventura Brito Vice diretor: Alessandro de Araujo Cardoso



## 2 - Apresentação

A presente proposta tem como objetivo explicitar as diretrizes/orientações pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo, vinculado a Secretaria de Educação do Distrito Federal. Tal proposta representa a síntese do pensamento administrativo-pedagógico institucional e retrata a trajetória que vem sendo percorrida pela comunidade escolar na consolidação do desejo de uma educação de qualidade no nível em que atua.

A referida proposta tem um caráter propositivo, pois define concepções e princípios coerentes com a legislação vigente, com o Plano Nacional de Educação, as Diretrizes Curriculares do Distrito Federal e com o Currículo em Movimento, além das normatizações da Secretaria de Educação em relação as novas demandas da Secretaria de Educação em função das normas de segurança, em razão das ameaças de ataques às escolas do Distrito Federal, devendo ser o balizador do Ensino Fundamental na Instituição, bem como da relação entre as demais escolas que compõem a rede de Ensino do Distrito Federal.

Busca-se aqui expressar a ousadia de inovar com um jeito diferente de ser escola, redimensionando o tempo e o espaço escolar, voltado para a sociedade do conhecimento e não da informação, com uma proposta humanista. Uma proposta pedagógica que aponta para a superação da cultura tradicionalmente assumida de simples transmissão de conhecimento, avançando no sentido da pesquisa e da construção de novos saberes a partir do convívio e das interrelações das áreas do conhecimento e destas com a realidade, uma vez que:

A proposta busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso todo projeto pedagógico da escola e, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio-político com os interesses reais e coletivos da população majoritária. (SAVIANI apud VEIGA, 1995, p. 93).



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

Dessa forma, entende-se que os pressupostos e metas, aqui descritos, representam um compromisso ético e a identidade do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo e de todos os sujeitos que dele fazem parte e constroem cotidianamente a sua história.

Nessa perspectiva, esta proposta pedagógica define o caminho de uma escola, pois, conforme Celso Vasconcellos, “ o projeto não pode ser uma camisa de força para a escola e para o professor. Ele deve dar a base de tranquilidade, as condições para administrar o cotidiano e, assim, inclusive, liberar espaço para a criatividade” (2002, p. 47).

Tendo como base o documento elabora no ano de 2022 que foi ratificado por toda comunidade escolar: gestão, professores, orientadoras, coordenadores, supervisores, conselho escolar, pais e alunos. Com isso, durante a Semana Pedagógica foi estabelecido uma comissão para fazer o processo de revisão e elaboração do novo documento. Dessa forma, para a elaboração, as discussões iniciais foram realizadas na Semana Pedagógica com a presença dos professores efetivos e posteriormente essas discussões foram ampliadas e apresentadas pela comissão na coordenação geral já com a participação dos professores substitutos.

Em seguida foi marcado uma reunião com a comunidade escolar para tratar dos assuntos relacionados a segurança dentro e fora da Unidade Educacional. Essa reunião contou com a participação de pais, alunos, professores, orientadoras e, também, da comissão que registrou as propostas e determinou que a cada reunião bimestral seria feito uma avaliação de todas as ações recomendadas de acordo com as necessidades atuais da Escola.

A comissão ressaltou a importância do documento que seria elaborado, exaltando o seu caráter democrático e participativo. Sobretudo, no desenvolvimento educacional e nas metas que teremos para o ano de 2023.



### **3 - Histórico e Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar**

A Escola está inserida num contexto sócio-econômico-político-social de intensa globalização, com um acelerado crescimento tecnológico, das comunicações e descobertas científicas, que a um tempo servem ao homem e ao mesmo tempo servem-se dele.

A insegurança, a violência, a marginalização, a exclusão, a falta de ética, a carência de uma reflexão crítica e a crise dos valores são algumas tensões do cotidiano. São Sebastião não se diferencia dessa situação, já que é uma região administrativa que forma um ‘bolsão de pobreza’, no sentido proposto para Brasília por Signorini (2010) em que os processos migratórios internos aceleraram as diferenças entre as classes.

É nesta realidade, com todas as discriminações, seus contrastes, suas injustiças e suas riquezas culturais que nos movemos; é neste espaço onde vivemos, que de uma maneira ou outra participamos e por ele somos responsáveis. Situar-se nessa dimensão exige reformulação, reflexão e uma ação consciente para que o homem possa voltar a ser o agente transformador e sujeito de história, criador e criatura.

Assim, na perspectiva de formação de um ser humano pensante e ativo, buscamos, nesta escola, garantir a construção de conhecimentos e valores para uma compreensão crítica e transformadora da realidade na qual estamos inseridos.

Por outro lado, no início do ano letivo de 2023, em função das ameaças aos alunos veiculadas através de aplicativos de mensagens, de uma hora para outra, a Escola precisou ajustar-se para atender a comunidade escolar de forma segura, fortalecendo os valores, o atendimento mediante agendamento prévio e promovendo palestras para melhorar a autoestima tanto dos pais quanto dos alunos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

“O espaço resulta nada mais, nada menos das ações do homem em função de suas necessidades”, sugere Santos (2004). Nesse sentido, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo reflete e refrata essa situação e configura-se como um espaço cindido para usar os termos do próprio autor. Para se ter uma ideia, uma vila se formou ao redor das olarias da Papuda, no início da construção de Brasília. As terras eram de antigas fazendas: Papuda, Taboquinha e Paranoá. A vila foi crescendo junto com loteamento de chácaras e terras públicas invadidas. Houve um aumento da população, sem planejamento urbano, formando uma espécie de um bolsão de pobreza. Houve assim a necessidade de construção de escolas que atendessem à comunidade. Foram construídas escolas nos terrenos pertencentes às cerâmicas (olarias) e adotaram os nomes das mesmas.

Assim foi construído em 1964 a primeira versão desta Escola. Entretanto, a mesma só começou a funcionar em março de 1965. Sendo oficialmente criada pelo Decreto 481 de 14 de Janeiro de 1966 como Escola Rural Cerâmica São Paulo. A princípio constava de pequeno prédio com poucas salas de aula, uma pequena cantina, uma sala de professores, uma secretaria, alguns banheiros, uma quadra de esportes e nenhum muro. As galinhas e vacas da vizinhança faziam parte do cotidiano escolar. Mais tarde, a Resolução 95 de 21 de outubro de 1976 a regulamentou como situada em área urbana. Em seguida, no Diário Oficial do Distrito Federal de número 30 de 11 de fevereiro de 1977 a designou como Escola Classe Cerâmica São Paulo.

Em 28 de fevereiro de 1985, a Resolução 1360 mudou o nome da Unidade Educacional que passou a se chamar Centro de Ensino de 1º Grau Cerâmica São Paulo. Assim, a Escola deixa de ser apenas Escola Classe e passa a oferecer também o Ensino Fundamental Anos Finais.

Com a demanda por vagas, foi construído em 1992, outro prédio com dez salas de aula e dois banheiros para os alunos. Para tanto, o primeiro prédio foi demolido e em seu lugar construído um segundo bloco de salas com cantina, três salas de aula, uma biblioteca, uma sala de artes, sala de professores,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

banheiros, sala de educação física, caixa d'água e a quadra de esportes foi reformada.

Naquele ano a escola acomodava turmas de 1ª a 4ª séries (2º ao 5º ano), 5ª a 8ª séries (6º ao 9º ano), curso supletivo e algumas turmas do 2º grau (Ensino Médio) noturno. Após a construção do Centro Educacional de São Sebastião, muitas turmas foram transferidas para lá. Em 2001, as turmas de 1ª a 4ª séries também foram transferidas para a Escola Classe Vila do Boa, permanecendo na escola somente as turmas de 5ª a 8ª séries nos turnos matutino, vespertino e noturno. Em função do pouco número de matrículas e alto índice de evasão, em 1995, o turno noturno foi fechado.

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo pertenceu primeiramente à Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante, passou depois a pertencer a Regional de Ensino do Paranoá e, finalmente, no ano 2000, passou a pertencer a recém criada Regional de Ensino de São Sebastião.

Em 2000, foi criado o Conselho Escolar do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo, com representação de professores, pais e alunos. Em 2002, com a posse de uma nova equipe gestora, foi elaborada uma nova proposta pedagógica que tinha como objetivo principal democratizar os trabalhos e transformar a escola num ambiente criativo de liberdade e participação.

Entre os anos de 2002 e 2008, formou-se um grupo de direção e professores efetivos que, juntamente com alunos e pais conseguiram construir uma escola participativa que avançou em todos os aspectos e procura agora firmar a sua identidade de escola pública crítica, democrática e de qualidade.

A partir de 2009, a escola tem mantido um bom nível de aproveitamento nos exames externos (SAEB, Olimpíadas de Matemática, Olimpíadas de Ciências, etc.), mantendo-se sempre acima da média nos resultados e com excelente visibilidade na sociedade de São Sebastião.

Atualmente, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo atende 881 alunos nos turnos matutino e vespertino destes, 56 alunos foram matriculados na educação especial, a escola conta estruturalmente com treze salas de aulas (todas salas ambientes), duas salas de recursos (uma





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

generalista e outra específica de DA), ambas funcionando no mesmo espaço físico, sala de informática, biblioteca escolar, sala de supervisão e direção, secretaria, cozinha com depósito, sala de professores, sala de coordenação e orientação educacional. Além disso, conta com dois espaços para atendimento dos alunos da Educação Integral, duas quadras, uma delas coberta, dois conjuntos de banheiros, um destinado aos alunos, com boxes específicos para meninos e meninas, e o outro destinado aos professores e servidores, também atendendo as especificações de gênero desses profissionais. Conta ainda com espaço adequado aos trabalhadores da limpeza.

Ao ser surpreendida com a suspensão das aulas em março de 2020, a escola ganhou uma configuração virtual na tentativa de atender as novas demandas importadas pela pandemia do Covid 19. Criou-se assim uma página para a escola e sua estrutura física foi espelhada em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) com o intuito de continuar os atendimentos aos alunos.

Como se pode observar, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo tem procurado manter a mesma postura crítica e participativa, de crescimento pedagógico e social, visando sempre o crescimento dos educandos em todos os aspectos.

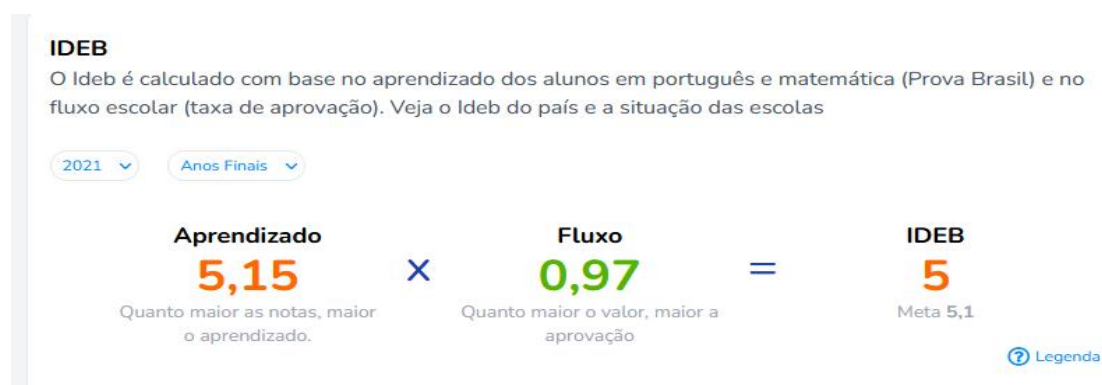


Tabela 1 - Taxas de rendimento escolar.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

### Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Tabela 2 - Evolução no IDEB.

### Indicador de Aprendizado

O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém, o 10 é praticamente inatingível, significaria que todos alunos obtiveram rendimento esperado.

2021 Anos Finais

**5,15**

Nota padronizada em português e matemática de acordo com a Prova Saeb/2021

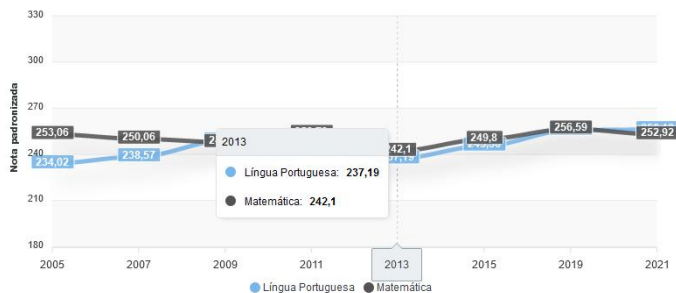
**Português**  
**256,16**

Média de proficiência

**Matemática**  
**252,92**

Média de proficiência

### Evolução nota SAEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

### Como funciona a escala do aprendizado?

O Inep distribui o aprendizado dos alunos em níveis, utilizando a Escala Saeb. Abaixo, exemplo da distribuição de níveis para Língua Portuguesa

5º ano EF Língua portuguesa

Nível	Descrição	Pontos
Até nível 1	Insuficiente	0 - 149 pts
nível 2	Básico	150 - 174 pts
nível 3		175 - 199 pts
nível 4	Proficiente	200 - 224 pts
nível 5		225 - 249 pts
nível 6	Avançado	250 - 274 pts
nível 7		275 - 299 pts
nível 8		300 - 324 pts
nível 9		≥ 350 pts

Fonte: SAEB, INEP.

Tabela 3 - Indicador de aprendizado e evolução no SAEB.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

**Indicador de Fluxo**

O indicador de aprendizado varia de 0 até 10 e quanto maior, melhor. Porém o 10 é praticamente inatingível, significaria que todos alunos obtiveram rendimento esperado.

2021 Anos Finais

**0,97**

A cada 100 alunos 3 não foram aprovados.

**Evolução Fluxo**



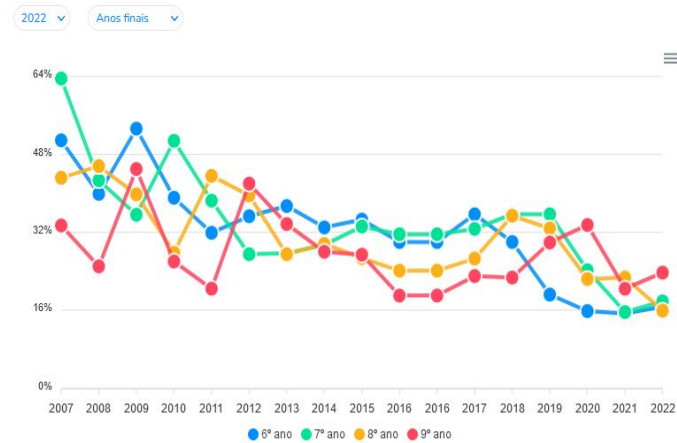
Fonte: IDEB 2021, INEP.

Tabela 4 - Indicador de Fluxo

**Distorção idade-série**

Conheça a proporção de alunos com atraso escolar de 2 anos ou mais, para todo o Ensino Básico. [Saiba mais.](#)

**Evolução da distorção idade-série - CEF CERAMICA SAO PAULO**



Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2022

**CEF CERAMICA SAO PAULO**

2022 • Anos Finais

**18,6%**

A cada 100 crianças, aproximadamente 19 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais

6º ano 16,7%

7º ano 17,8%

8º ano 15,9%

9º ano 23,7%

● ≤ 5% ● ≤ 15% ● ≤ 30% ● > 30%

Fonte: Indicador de Distorção idade-série - INEP, 2022

Tabela 5 - Distorção idade-série.



### Taxas de rendimento

Conheça a proporção de alunos com reprovação ou abandono segundo indicadores do INEP.



Tabela 6 - Taxas de rendimento.

Ao longo dos anos, a Escola sempre teve índices positivos no que tange a questão de desenvolvimento educacional. A tabela 01 e 02, demonstra claramente esse processo de evolução em relação ao IDEB, pois, mesmo estando com 5,0 de índice em 2021 (período de pandemia) e com uma meta estabelecida de 5,1, ao longo dos anos a Escola sempre se manteve acima da meta ou muito próximo dela.

Outro aspecto que demonstra essa tendência evolutiva é em relação ao indicador de aprendizado e evolução no SAEB, tabela 3, onde de acordo com o Inep os alunos alcançaram uma média de proficiência de 256,16 em português e de 252,92 em matemática, no ano de 2021, o que os coloca com o nível 6 de aprendizado e nota padronizada de 5,15.

A evolução do fluxo, tabela 4, apresenta um quadro de aprovação com destaque para o crescimento no 7º ano de 84,7 em 2019 para 96,4 em 2021. Já no 6º ano, 8º ano e 9º ano mesmo tendo um crescimento pequeno, ao longo do mesmo período, se mantiveram com índices acima de 91,8. Dessa forma, com o indicador de aprendizado varia de 0 a 10, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo alcançou em 2021, o índice de 0,97, ou seja, a cada 100 alunos 3 foram reprovados.



Já a tabela 5, demonstra que, em 2022, a cada 100 crianças, aproximadamente 19 estavam com atraso escolar de 2 anos ou mais. Essa distorção idade-série ocorre por diversos fatores. Entretanto, o mais grave é o histórico de reprovação durante o curto período educacional desses alunos. Uma vez que, a tabela 6 apresenta 0 de índice de abandono, colocando o índice de aprovação em 96,9% e o índice de reprovação em 3,1%.

O principal objetivo desta Unidade de Ensino durante o ano de 2023 é justamente amenizar ou diminuir os índices negativos, através do fortalecimento educacional promovido pelos projetos “Educação em Tempo Integral” e “SuperAção”.

#### **4 - Fundamentação e Concepções teóricas**

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo tem por fins educativos questionar e romper com a estrutura político-econômica e social vigente, acreditando no eixo básico que sustenta o trabalho que é comprometimento com a construção do conhecimento pelo próprio sujeito. Esta construção dar-se pela mediação do sujeito com o objeto de conhecimento através da cooperação.

Assim, se até hoje as instituições escolares estiveram a mercê da política e da situação social é, também, através da educação escolar, que cremos ser possível a construção de uma sociedade mais justa, que respeite as diferenças, que garanta espaço para que o individual possa emergir no social, favorecendo, dessa forma, a garantia aos direitos de todos.

Nesses termos, os esforços desta Instituição de Ensino convergem na direção de construir e concretizar uma proposta pedagógica que parta do entendimento que os tempos e espaços escolares de convivência, de ensino e de aprendizagem pautem-se pela ética e constituam-se a favor do bem maior que é a vida.

Sob esse enfoque, cabe aos/às professores/as, funcionários/as e especialistas em educação, que atuam no Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo, a tarefa de garantir a circulação do conhecimento, da



multiplicidade de pensamentos, bem como a humanização das relações decorrentes dos processos de ensino e aprendizagem. O princípio que norteia as ações relaciona-se a formação de um sujeito-aluno/a, consciente, crítico e autônomo que saiba respeitar os limites construídos, a partir da definição coletiva de princípios de convivência; que se responsabilize por suas atitudes; que saiba analisar e interpretar a realidade, transitando em toda complexidade que a vem caracterizando, situando-se na sociedade e posicionando-se na busca de alternativas para transformá-la.

Sendo assim, a organização da Escola deve balizar-se por alguns parâmetros básicos (cf. Diretrizes do Ensino Fundamental DF, 2018; Normatizações da SEDF, em função das ameaças de ataques as escolas do Distrito Federal), assim definidos:

- Elaboração coletiva de sua Proposta Pedagógica;
- Flexibilidade, afim de acolher as transformações ocorridas nas diferentes fronteiras das ciências, bem como contribuir com essas transformações;
- Formação integral, que possibilite a compreensão das relações de trabalho, de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, de questões relacionadas ao meio ambiente e à saúde, na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável;
- Interdisciplinaridade;
- Predomínio da construção do conhecimento sobre a informação e articulação entre teoria e prática.

A partir de uma concepção sóciointeracionista, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo compreende a educação como construção coletiva permanente, baseada nos princípios de convivência, solidariedade, justiça e, sobretudo, disciplina, amor, liderança e valorização da vida na diversidade e na busca do conhecimento. Nessa perspectiva, utiliza-se de uma metodologia cooperativa e participativa, que contribua na construção da autonomia moral e intelectual de todos os envolvidos no processo educativo, buscando humanização e a mudança social.

A Escola, inserida no Contexto social, inscreve-se como a instituição que oportuniza a vivência de experiências culturais mais amplas e diversificadas.



A família, o simples convívio social, os meios de comunicação e, até mesmo, o trabalho, nem sempre possuem condições de propiciar essa vivência.

A ação educativa no Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo apresenta como proposta pedagógica a premissa de que o conhecimento é construído nas discussões coletivas e que as relações de aprendizagem possibilitam a reversibilidade de papéis no ato de ensinar e aprender. Nesse sentido, CANÁRIO (2006, p. 11) indica que:

[...] O objetivo seria que cada escola pudesse transformar-se em um centro de educação permanente, profundamente enraizada no contexto local e capaz de fazer interagir múltiplos tipos de aprendentes. O que está em causa é fazer da escola um lugar onde todos possam aprender e se tornem habituais situações de reversibilidade dos papéis de ensinar e aprender [...]

A escola insere-se, dialeticamente, na sociedade e, por isso, os/as alunos/as não estão num dado momento, sendo preparados/as para a vida e em outro vivendo. A aprendizagem precisa acontecer a partir de problemas reais. Assim, educar é mais que produzir conhecimento. É sobretudo, responder aos desafios da sociedade na busca da transformação. Portanto, “os sujeitos que hoje vão a escola constituem uma população altamente diversificada, o que gera a necessidade de prestar atenção às diferentes maneiras de interpretar o mundo, o conhecimento e as relações sociais.” (MENEZES, 2006)

Além de ser um espaço de conhecimentos sistematizados, a escola a partir de sua prática diária, busca a superação de preconceitos e combates as atitudes discriminatórias. Da mesma forma o espaço de convivência de crianças e jovens de origens e níveis sócioeconômicos diferentes, com costumes, dogmas religiosos e visões de mundo compõem a diversidade da escola. Portanto, conforme afirma GADOTTI,

A escola integra e articula os novos espaços de formação criados pela sociedade da informação. Ela deixa de ser 'lecionadora' para ser cada vez mais “gestora” da informação generalizada, construtora e reconstrutora de saberes e conhecimentos socialmente significativos. Portanto, ela tem um papel mais articulador da cultura, um papel mais dirigente e agregador de pessoas, movimentos, organizações e instituições. (2006, p. 55).



#### 4.1 - Concepção de Currículo

A concepção de currículo adotada pelo Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo pretende ultrapassar a estrutura linear e compartimentalizada das disciplinas isoladas e desarticuladas. Assim, busca relações de reciprocidade e colaboração entre as diversas áreas em uma atitude dialógica e cooperativa permanente, necessária a compreensão das múltiplas relações que constituem o mundo da vida, no qual os sujeitos, mediados pela comunicação, organizam-se e interagem construindo saber, cultura e condições necessárias à existência. Corroborando com essa ideia FERRAÇO,

Pensar os currículos de uma escola pressupõe, então, viver seu cotidiano que inclui, além do que é formal e tradicionalmente estudado, toda uma dinâmica das relações estabelecidas, ou seja, para se poder falar dos currículos praticados nas escolas é necessário estudar os hibridismos culturais vividos nos cotidianos. (2006, p. 10).

O currículo deve redimensionar, constantemente, os espaços e tempos escolares, revendo concepções e práticas pedagógicas. Nesse contexto, a formação permanente dos/as educadores é indispensável, promovendo a cooperação entre os implicados no processo educativo, possibilitando mudanças, a partir de uma práxis reflexiva, tendo em vista a qualificação do processo ensino-aprendizagem.

Todo o processo de educação escolar, por ser intencional e sistemático, implica a elaboração e realização de um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula, na escola e fora dela. O currículo é entendido aqui como um conjunto dessas atividades, carregadas de sentido, com uma intencionalidade educativa, capaz de indicar os caminhos, admitindo mudanças, atalhos e alterações significativas em busca da aprendizagem de todos os alunos. Assim, a educação ultrapassa a reprodução de saberes e fazeres, possibilitando a troca de experiências e a construção de aprendizagens significativas.





Dessa forma, o currículo está diretamente relacionado ao contexto sócio-político-cultural e, assim, é construído de forma dinâmica e participativa através de uma abordagem interdisciplinar, tendo em vista, prioritariamente, a formação do cidadão comprometido eticamente com a transformação da sociedade.

#### 4.2 - Concepção de Avaliação

A avaliação deve ser entendida como suporte do processo decisório da gestão da educação básica, bem como da relação ensino-aprendizagem nela desenvolvida. Esta concepção de avaliação como processo decisório:

Muda radicalmente o processo avaliativo do aluno, não mais voltado à mera frequência e às notas das provas, mas na pesquisa e elaboração própria. Está em jogo sua capacidade questionar e reconstruir, na teoria e na prática, com qualidade formal e política. Busca-se avaliar as condições de formação da competência, dentro de um processo evolutivo sustentado a longo prazo, através sobretudo de um sistema de acompanhamento cuidadoso e dedicado, mais do que por notas, semestre a semestre. Avaliar não é apenas medir, mas sobretudo sustentar o desempenho positivo dos alunos (...) não se avalia para estigmatizar, castigar, discriminar, mas para garantir o direito a oportunidade. As dificuldades devem ser transformadas em desafios, os percalços em retomadas e revisões, as insuficiências em alerta. (DEMO, 2000, p. 97).

Assim, é preciso que a avaliação seja diagnóstica, processual e mediadora, envolvendo toda comunidade escolar.

O caráter diagnóstico da avaliação assume a função de um processo abrangente, cuja ênfase deve recair, não só na aprendizagem do/a aluno/a, mas também, e concomitante, na organização do ensino e nas relações que se estabelecem em sala de aula. Configura-se, dessa forma, como um processo reflexivo, contínuo e permanente das práticas pedagógicas, cujo objetivo principal é o planejamento e a intervenção.

A avaliação processual constitui-se na análise e reflexão do programa de aprendizagem, das atividades curriculares, do desenvolvimento do/a aluno/a, bem como da ação do/a professor/a.



A ação avaliativa mediadora oportuniza aos/as alunos/as momentos de expressão e discussão dos saberes, tarefas diversificadas que auxiliam na localização das dificuldades e descobertas das soluções. Essa possibilidade de reflexão do processo ensino-aprendizagem tem como instrumento básico os registros de avaliações com anotações significativas sobre o acompanhamento dos/as alunos/as em seu processo de construção do conhecimento.

Portanto, a Escola propõe a avaliação formativa como instrumento de regulação da aprendizagem permitindo ao professor conhecer, sobretudo o que o aluno aprendeu ou não, para otimizar as situações de aprendizagem propostas a cada aluno (Perrenoud, 2004).

Nesse sentido, a avaliação formativa assegura que os processos de construção de conhecimento vão se adequando as características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às características individuais. Para fins de registro, o processo avaliativo deve considerar o percentual de 50 por cento em atividades formativas, sejam elas de classe ou extraclasse, considerando inclusive a(s) autoavaliação(ões) realizada(s) pelo aluno sobre suas apropriações. 50 por cento da avaliação, para efeito de registro, corresponde a avaliação coletiva inter/multidisciplinar realizada bimestralmente, sendo 40 por cento resultado das questões objetivas e 10 por cento relativo a avaliação da produção escrita.

#### 4.3 - Concepção de Inclusão

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo tem como proposta ser uma Escola Inclusiva. Partindo do pressuposto de que a educação é para todos, busca-se reconhecimento e valorização da diversidade e das diferenças individuais como elementos intrínsecos e enriquecedores do processo escolar e a garantia do acesso e permanência do aluno na escola. Acredita-se, para tanto, que os sujeitos podem aprender juntos, embora com objetivos e processos diferentes, tendo em vista uma educação de qualidade. Conforme CARVALHO,



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

Especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. Com esse enfoque temos procurado pensar no especial da educação, parecendo-nos mais recomendável do que atribuir essa característica ao alunado. (2000. p. 17).

Tal conceito nos remete a mudanças significativas no contexto escolar no que se refere às questões pedagógicas, relacionais, administrativas e institucionais, garantindo a aprendizagem de todos os alunos, tendo em vista o respeito pela diferença. Nessa assertiva, CARVALHO (2000, p 17) “[...] a diferença não é uma peculiaridade das pessoas com deficiências ou das superdotadas. Todos somos absolutamente diferentes uns dos outros e de nós mesmos, à medida que crescemos e nos desenvolvemos. Somos todos especiais”.

A inclusão de alunos/as com necessidades educacionais especiais implica redimensionamento curricular dos processos de ensino-aprendizagem, bem como do acesso aos diferentes espaços físicos da Instituição. Segundo Werneck (1999, p. 12-13),

Partindo da premissa de que quanto mais a criança interage espontaneamente com situações diferenciadas, mais ela adquire o genuíno conhecimento, fica fácil entender porque a segregação não é prejudicial apenas para o aluno com deficiência. A segregação prejudica a todos, porque impede que as crianças das escolas regulares tenham oportunidade de conhecer a vida humana com todas as suas dimensões e desafios. Sem bons desafios, como evoluir.

Dessa forma, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo busca organizar a prática pedagógica, possibilitando a individualização do ensino de acordo com as possibilidades de todos os alunos. Atendendo a esse princípio, a Escola trabalha de forma integrada com as Salas de Recursos Generalistas e Específica em Deficiência Auditiva/Surdez com a participação de cinco professores bilíngues (Libras, Matemática, Linguagens e Ciências da Natureza), professor de Língua Portuguesa como segunda Língua (a ser enviado pela Regional). Pressupõe, sobretudo um trabalho de



planejamento coletivo e de colaboração entre os profissionais, centrando-se no contexto do grupo, atendendo não só os alunos com necessidades educativas especiais, mas também as eventuais especificidades dos demais alunos, contribuindo, dessa forma, com o processo de inclusão escolar. As adaptações curriculares, tanto no que se refere as adaptações dos objetivos, dos métodos, como também da avaliação, ocorrem como uma das formas mais específicas de contemplar as necessidades individuais dos alunos.

Além disso, entende-se que as discussões a respeito da inclusão devem ser ampliadas e estendidas a toda comunidade escolar, para que haja o entendimento e respeito às diferenças, já que somos todos diferentes com um jeito próprio de pensar e agir. Assim, “[...] é preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes quando a igualdade nos descaracteriza o direito de sermos iguais e quando a diferença nos inferioriza.” (SANTOS apud MONTANO, 2003, p. 34).

#### 4.4 - Concepção de Professor/a e Aluno/a

Em uma concepção dialógica, professor e aluno compreendem o ato pedagógico como um processo no qual a pesquisa é o caminho que possibilita a escuta de sua prática, num movimento de ação-reflexão-ação. Nessa assertiva, a prática da pesquisa, como parte do trabalho docente, referencia-se de forma especial em Freire (1997, p. 32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar e constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Considerando que a prática educativa é reflexiva e dialógica e que o ato pedagógico é um ato político, acredita-se na força de transformação social do ato de educar. Para tanto, o professor deve ser dinâmico, criativo, atento as questões locais, mundiais e tecnológicas; ser conhecedor das concepções



pedagógicas adotadas pela escola, norteadoras da sua ação educativa, como condição essencial para autonomia e autoria de pensamento.

#### 4.5 - Perfil do/a Professor/a

Referendando o disposto no Projeto Institucional Pedagógico da Secretaria de Educação do Distrito Federal, define-se como perfil docente do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo:

- Formação científica e experiência na área de atuação do curso e disciplina;
- Visão interdisciplinar de sua área de conhecimento, podendo estabelecer relações entre as disciplinas;
- Possibilidade de ultrapassar a “transmissão” de conteúdos: saber ser e saber fazer;
- Compreensão da relação de aprendizagem dialógica;
- Compreensão das tecnologias da informação e ambiente virtual de aprendizagens (AVA);
- Capacidade de trabalhar em equipe;
- Competência formadora - científico-pedagógica.

#### 4.6 - Perfil do/a Aluno/a

A definição do perfil do/a Aluno/a constitui-se condição fundamental para elaboração do Projeto Pedagógico e Currículo Escolar. As condições atuais de mercado e as necessidades sócioeconômico-culturais impõem a formação de uma pessoa inovadora, flexível e competente, um cidadão consciente e comprometido com a sociedade e com a natureza. Segundo Zainko (1999, p. 25):

É evidente que o ritmo do avanço científico e tecnológico e a acumulação de conhecimentos resultará menos importante no futuro. (Ottone, 1992) O que será fundamental é a capacidade de aprender a navegar nesse saber que toma proporções de um oceano, no dizer de Morin, associada à flexibilidade, ao saber fazer, à abertura mental, à formação permanente, à



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

autonomia intelectual, à criatividade, como elementos essenciais do novo processo ensino-aprendizagem.

Define-se, portanto, através do perfil do/a aluno/a algumas questões que deverão ser objetos de atenção e de construção, por parte dos/as professores/as, ao longo dos diferentes ciclos de formação do Ensino Fundamental:

- Ter autonomia e autoria de pensamento;
- Ser pesquisador;
- Utilizar o conhecimento em situações desafiadoras;
- Aprender a aprender;
- Manejar, criativamente com a lógica, raciocínio, argumentação, dedução e indução;
- Ser capaz de trabalhar em equipe;
- Ser cooperativo;
- Ser ético;
- Ter responsabilidade com a manutenção do meio ambiente;
- Reconhecer-se como pessoa e ser gente transformador da sociedade com possibilidades de avaliar e questionar a realidade social, favorecendo mudanças;
- Ser conhecedor da realidade regional, nacional e internacional capaz de contribuir para a formação de uma nova consciência política afinada com a sociedade globalizada e utilizar os conhecimentos da tecnologia como ferramenta facilitadora e modernizadora de sua atividade profissional.

## **5 - Objetivos**

O objetivo geral dessa proposta pedagógica está voltada para uma educação de qualidade baseada numa formação humanista e voltada para a sociedade do conhecimento e não da informação. Sobretudo na construção de novos saberes a partir do convívio e das interrelações das áreas do conhecimento e destas com a realidade.



Os objetivos específicos estão pautados nos princípios filosóficos da Instituição. Basicamente, pretendem dinamizar um currículo que contemple temas e preocupações mundiais; revitalizar a visão de totalidades dos sujeitos; priorizar uma ação pedagógica voltada à construção de cidadãos conscientes; garantir o acesso ao conhecimento sistematizado; valorizar a participação do professor; criar ambientes criativos; incentivar atividades inovadoras; aplicar atividades e avaliações voltadas para a realidade do aluno; e, implementar um espaço de pesquisa.

## **6 - Organização Curricular e do trabalho pedagógico da Unidade Escolar**

A Escola prevê a oferta à comunidade o Ensino Fundamental, além da Educação Integral, conforme legislação vigente.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Nº 9394/96 em seu artigo 26, “os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela”.

Portanto, se expressa no Projeto Político-Pedagógico da Escola, os princípios básicos para a construção de uma proposta pedagógica que vise a articulação entre os saberes locais dos sujeitos e a estruturação de Projetos Interdisciplinares que possibilitem o acesso ao conhecimento sistematizado, em cada uma das áreas, com vistas à aprendizagem significativa.

Pretende-se uma ressignificação curricular constante, no contexto da Educação Básica, compreendendo que [...] “o currículo é um conjunto de aprendizagens valorizadas socialmente e como uma construção permanente e inacabada, resultante da participação de todos, um espaço integrado e dialético, sensível a diferenciação e que, conseqüentemente não ignore a existência de uma realidade que se constrói na diversidade.”(MORGADO, 2004, p. 117).



A proposta pedagógica do Ensino Fundamental, expressa no Projeto Político-Pedagógico da Escola, prevê uma articulação no desenvolvimento do currículo, sobrepondo-se práticas políticas, administrativas, econômicas e pedagógicas levando em consideração que o aluno já traz uma bagagem cultural, [...] não aprende só no tempo de aula, nem só através do professor, há um movimento autógeno de busca de atribuição de sentido para o mundo em que vive” (VASCONCELIOS, 2002, p. 141). Nessa perspectiva, o currículo é conteúdo cultural e cabe aos/as educadores/as estabelecer um projeto para que essa cultura escolarizada concretize-se de forma crítica e participativa junto aos sujeitos do processo, ficando evidente a necessidade de um trabalho docente coletivo, na busca da aprendizagem significativa de todos.

Além disso, entende-se que a participação dos pais, na formação dos seus filhos, em parceria com a escola, seja de fundamental importância para a constituição de um comprometimento com o processo de aprendizagem.

#### 6.1 - Da Organização Curricular por Ciclos de Formação

A proposta de ciclos está ligada a um projeto de educação que valoriza a formação global humana. Destaca-se, aqui, um trecho do documento introdutório que apresenta os Parâmetros Curriculares Nacionais previstos para o Ensino Fundamental (1997): “os conhecimentos adquiridos na escola requerem tempos que não necessariamente os fixados de forma arbitrária, nem pelo ano letivo, nem pela idade do aluno”.

O ciclo de formação é uma forma de organizar a escola privilegiando a continuidade da trajetória do aluno, suas experiências, respeitando o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, a reorganização temporal da escola em ciclos insere-se em um processo de reavaliação das práticas pedagógicas, tendo em vista as características, o ritmo, os interesses, as histórias de vida dos/as alunos/as, com vistas a construção de um projeto coletivo.





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

Tal posicionamento possibilita uma relação significativa entre o conhecimento e a realidade, pois reconhece no aluno um sujeito social, político e cultural.

Dessa forma, os conteúdos serão selecionados e desenvolvidos pressupondo-se a interação currículo/realidade, uma vez que exigirá, ao mesmo tempo, a atenção àquela realidade concreta (àquele agrupamento específico de alunos, a cada um individualmente em um dado contexto) e a clareza dos objetivos, conteúdos e atividades que historicamente tem contribuído no desenvolvimento de outros sujeitos, naquela faixa etária.

Para que essa prática se efetue, é preciso “manter o currículo aberto, em movimento, vivo, como espaço de criatividade e de transformação” (VASCONCELOS, 2002, p. 139). Nesse sentido, o currículo deve estar sustentado por uma metodologia que ultrapasse as aulas meramente expositivas, uma vez que, quem constrói o conhecimento é o sujeito (aluno) a partir da relação social, mediada pela realidade. Portanto, “o papel do professor na construção do conhecimento é provocar (colocar o pensamento do aluno em movimento); dispor objetos/elementos/situações e interagir com a representação do sujeito (acompanhar o percurso de construção)” (VASCONCELLOS, 2002, p. 160).

A organização curricular por ciclos de formação necessita de um planejamento coletivo, pois os professores, conforme Lima (2000, p. 27):

[...] Irão compartilhar o mesmo aluno durante o ciclo. A responsabilidade pela formação do aluno passa a ser do coletivo, dessa forma a aprendizagem será consequência da ação de vários educadores, bem como o processo de avaliação dependerá da colaboração de uma equipe.

Embasada no Art. 23 da LDB 9394/96, a Escola fez a opção pela organização por ciclos de formação, no Ensino Fundamental, conforme as orientações da Secretaria Estadual de Educação do Distrito Federal, possibilitando que o currículo seja trabalhado em um período de tempo maior, respeitando os diferentes processos de aprendizagem dos/as alunos/as, favorecendo uma menor fragmentação do conhecimento e uma intervenção efetiva para garantir melhores condições de aprendizagem.

Portanto, a Escola organiza-se da seguinte forma:



<b>Ensino Fundamental</b> <b>Anos Finais</b>	6º ANO	<b>I BLOCO</b>
	7º ANO	
	8º ANO	<b>II BLOCO</b>
	9º ANO	

## 6.2 - Eixos Articuladores do Currículo

De acordo com a proposta da Instituição, o ensino é, portanto, a forma, por excelência, através da qual o conhecimento se legitima como mediação para o homem construir sua condição de existência, no contexto histórico-social em que ela se manifesta. (p. 189, 2005)

A prática social é a referência para a prática acadêmica, devendo constituir-se então como ponto de partida e também como ponto de chegada para a mesma. Assim, a relação teórico-prática, não se trata apenas da aplicação de estudos teóricos realizados na graduação, privilegiando os saberes instrumentais e as práticas em detrimento da teoria, através de atividades desenvolvidas no Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo e sim, de uma articulação entre ambas, possibilitando o desenvolvimento de competências complexas do trabalho intelectual, como a crítica, o desenvolvimento de conhecimentos científicos e tecnológicos e a participação política, por exemplo.

Entende-se que a relação teoria-prática se dá através de uma proposta que possibilite uma ação reflexiva, fundamentada teoricamente. Assim, espaços de estudos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, enquanto métodos para a sua aprendizagem e, também, enquanto produto do pensamento humano necessariamente deverá estar presentes no diferentes espaços de formação escolar. De acordo com Kuenzer e Rodrigues (2006),

Ensinar a conhecer, enquanto capacidade de agir teoricamente e pensar praticamente é a função da escola; e esse aprendizado não se dá espontaneamente através do contato com a realidade, mas demanda o domínio das categorias teóricas e metodológicas através do aprendizado do trabalho intelectual. Ou seja, a prática, por si só não ensina, a não ser através da mediação da ação pedagógica. São os processos pedagógicos



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

intencionais e sistematizados, portanto, que mediando as relações entre teoria e prática, ensinarão a conhecer. Não basta, portanto, inserir o trabalhador na prática, para que ele espontaneamente aprenda. (p. 209)

Alarcão (2003) a sala de aula deixou de ser um espaço de transmissão de conhecimento e passou a ser um espaço para a produção de conhecimento, tanto do aluno, quanto do professor.

Os exemplos citados acima mostram algumas práticas que buscam a construção de um saber teórico-prático, utilizando trabalhos de saídas de campos (visitas, passeios, etc.) e atividades especiais em espaços diversificados (laboratórios), articulando a fundamentação teórica trabalhada em sala de aula com os aspectos relacionados à realidade sócio-cultural, possibilitando ao aluno a utilização de diferentes estratégias de aprendizagem, levando a autoria de pensamento e criticidade, maior participação e comprometimento com a realidade social.

#### Interdisciplinaridade

A Escola procura desenvolver inúmeras atividades, acreditando na concepção de que é um espaço de aprendizagens significativas, envolvendo uma mudança na postura pedagógica.

Conforme Souza (1997),

[...] o compromisso em elaborar um marco mais geral, segundo o qual, cada uma das disciplinas em contato será modificada, passando a depender uma das outras. Assim, estabelece-se uma interação entre as disciplinas, trazendo uma intercomunicação e um enriquecimento recíproco e, em consequência, uma transformação de suas metodologias, conceitos, terminologias fundamentais, etc. (p. 13).

As trocas entre os diversos profissionais proporcionam uma maior integração das disciplinas e dos projetos, enriquecendo-os a partir dos diferentes olhares. Reafirmando este posicionamento, Ivani Fazenda (1991) salienta que a interdisciplinaridade depende então, basicamente, de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição da concepção fragmentária pela unitária do ser humano (p. 31).

Essa concepção nasce e aprimora-se nos meios escolares, nos quais as propostas de trabalho contemplam as diferentes áreas de conhecimento sob um enfoque interdisciplinar, descompartmentalizando-se, dessa forma, as



disciplinas. Nessa perspectiva, busca-se resgatar as relações de sentido entre os conhecimentos, ressignificando-os.

### 6.3 - Escola como Espaço para a Pesquisa

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo constitui-se em um espaço de diálogo teórico-prático, como possibilidade concreta de integração e construção de novos saberes na área educacional. De acordo com André (2006) [...] usar a pesquisa como uma metodologia de apropriação ativa do conhecimento apoia-se numa perspectiva ao mesmo tempo pedagógica e epistemológica. Parte-se do princípio que o sujeito aprende quando ele se desenvolve ativamente no processo de produção dos conhecimentos, desenvolvendo uma atividade mental, usando a linguagem e a comunicação com o outro (p. 222).

### 6.4 - Organização dos Componentes Curriculares

A Escola atende à legislação vigente no que diz respeito à organização curricular, tendo uma base nacional comum e uma parte diversificada, atendendo, dessa forma às exigências da comunidade escolar local.

No Ensino Fundamental, os componentes estão organizados em três áreas: Códigos e Linguagens, Ciências Exatas e da Natureza e Ciências Humanas.

## 7 - Organização do Trabalho Administrativo da Unidade Escolar

ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	
Gestores	Diretor: Adelmo Boaventura Brito Vice diretor: Alessandro de Araujo Cardoso
Chefe de Secretaria	Arlete Ferreira da Silva
Supervisor (a) administrativo	Reginaldo Lima da Silva
Supervisor (a) pedagógico	Joanny Daniele do Lago Costa Bento
Orientador (a) Educacional	Andressa Raquel Ingles Vieira



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

	Paula Fernanda de Melo Rocha
Coordenadores (as) Pedagógicos	José Ailton Ferreira de Oliveira Monik Ferreira Teles (Restrição Temporária) Eliane Sueli da Silva (Integral)
Sala de Recursos	Aunides da Mota Fernandes (Generalista) Elaine de Carvalho (Generalista) Maria Abadia de Oliveira Vieira (Específica de DA) Camila Alves Rezende (Específica de DA)
Serviço de Apoio	Li Costa Ribeiro (Readaptada - Direção) Marcelo Ferreira Alves (readaptado - Direção) Maria Cristina Baptista de Vasconcellos (Readaptada - Biblioteca) Ricardo Marinho Vasconcelos de Araujo (Readaptado - Biblioteca) Luziane Alves França (Monitora) Daniel de Oliveira Melo Filho (Monitor)
Secretário (a)	Roberto José de Amorim
Conservação e Limpeza	12 Colaboradores (Diurno)
Vigilância e Portaria	Jânio Paula Rosa (Agente de Portaria) 2 Vigilantes (Diurno) 2 Vigilantes (Noturno)
Cozinha	6 Colaboradores (Diurno)

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo através dos gestores se organiza a partir de princípios democráticos em que toda a comunidade escolar é convidada a participar de todas as decisões que envolve o desenvolvimento educacional do aluno (a). Por essa razão, sempre que possível e, a depender dos acontecimentos, a direção promove uma interação com os pais objetivando, através do diálogo, encontrar soluções para os problemas vivenciados no cotidiano da Escola.

A Supervisão Pedagógica dentro da perspectiva proposta neste documento busca respeitar a individualidade dos seus colegas de trabalho, estimular a iniciativa e criatividade dos professores, estimulando o espírito de grupo no processo de ensino-aprendizagem. Já a Supervisão Administrativa



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

vai além da função técnica e burocrática, atingindo também o processo de organização, acompanhamento e parceria com o professor no desenvolvimento de suas atividades educativas.

Nesse sentido, contamos com a participação efetiva das orientadoras educacionais que em contato direto com a família nos ajuda a identificar conflitos e juntamente com os pais sugerimos possíveis soluções. Esse diálogo, quer seja, individual ou coletivo é uma prática recorrente em nosso trabalho.

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo tem três coordenadores pedagógicos que são determinados por eleição durante a Semana Pedagógica. Sendo que dois coordenadores auxiliam no processo de desenvolvimento pedagógico dos professores do matutino e vespertino e um voltado para o Projeto de Educação Integral.

A secretaria escolar conta com a dois servidores que desempenha todo o trabalho burocrático como transferências, declarações, arquivamento de documentos, entre outras atividades. Essa organização é de responsabilidade da Chefe de Secretaria que tem total liberdade para administrar o trabalho e mudar a dinâmica quando for o caso, ou seja, nada é definitivo.

A Escola tem quatro professores readaptados e, por força, de lei estão lotados de acordo com suas respectivas descrições de restrições. Dessa forma, dois estão lotados na biblioteca e são responsáveis pela identificação, registro, cuidado, divulgação, entre outras atividades, do acervo disponível em nossa sala de leitura. Os outros dois professores trabalham como apoio a direção e são responsáveis por recepcionar visitantes, pais, alunos, organizar a entrada e saída de sala, auxiliar o professor e manter contato com todos os segmentos dentro da Unidade Escolar para identificar possíveis falhas na gestão educacional. Tudo isso, respeitando sempre a descrição de restrição de cada um e valorizando a participação e empenho nas tarefas desenvolvidas por eles.

A Escola conta também com dois monitores que tem como função auxiliar o professor nas atividades dentro de sala, desempenhando um papel fundamental no cuidado, higiene e estímulo de crianças, principalmente, as



que necessitam de cuidados especiais. Esses profissionais são essenciais na condução dos alunos, na aplicação de atividades e no desenvolvimento da autoestima das crianças e, conseqüentemente, da família.

A Sala de Recursos desta Unidade Educacional atende alunos com necessidades especiais. Dessa forma, a Generalista é voltada para os alunos com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) e Deficiências Múltiplas (DMU). Já a Específica é responsável pelo atendimento dos alunos com Deficiência Auditiva (DA). É na interação entre os professores da Sala de Recursos com os demais professores da Escola que se desenvolve o processo de inclusão escolar.

Os funcionários da limpeza se dividem em dois períodos: seis funcionários chegam às 6h para deixarem a Escola pronta para o funcionamento do turno matutino, encerrando sua jornada às 15 horas. Os outros seis entram às 10h, isso facilita tanto a manutenção da limpeza quanto a escala de saída para o almoço daqueles que chegaram cedo. Estes, por sua vez, finalizam seus trabalhos às 19 horas. O que possibilita adiantar a limpeza e preparação da Escola para o funcionamento no dia seguinte.

Os vigilantes trabalham numa escala de 12 por 36, tanto no diurno quanto no noturno. Dessa forma participam ativamente de toda organização de entrada e saída do ambiente escolar. Orientar, ajudar e facilitar o atendimento à comunidade são algumas das atividades desenvolvidas naturalmente por esses profissionais. Além disso, estão sempre atentos aos acontecimentos dentro e nos arredores da Escola, promovendo assim um ambiente seguro e acolhedor.

## **8 - Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Prática**

A Avaliação Institucional no Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo objetiva uma constante reflexão, considerando os valores expressos na filosofia da Escola e as reais aspirações e necessidades da comunidade em que está inserida, intervindo qualitativamente no desenvolvimento do



processo pedagógico, da gestão e nas relações em todas as dimensões do fazer escolar.

De acordo com Dalben (2004, p. 31) “[...] Conselho de Classe prevê o lugar garantido, durante a reunião, a todos os professores que desenvolvem o trabalho pedagógico com as turmas de alunos selecionados para avaliação.” Assim, o professor além de apresentar apontamentos acerca do processo de aprendizagem dos alunos, também reflete sobre sua prática pedagógica, redimensionando sua ação na busca constante da qualificação do processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva o Conselho de Classe objetiva:

- Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos;
- Oportunizar condições de avaliar os Planos de Estudos previstos para cada ciclo de formação, bem como de analisar a prática docente;
- Reunir dados que subsidiem o redimensionamento do planejamento;
- Definir encaminhamentos referentes aos/às alunos/as.

### **Pré Conselho**

O espaço do pré-conselho mostra-se privilegiado na organização do trabalho escolar para o reconhecimento, a identificação e mobilização do Projeto Político-Pedagógico da Escola.

Dessa maneira, o pré-conselho configura-se como um espaço interdisciplinar de estudo e tomadas de decisão sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na Escola, oportunizando a discussão pedagógica do ensino e da aprendizagem de forma situada e integrada.

Nas reuniões de pré-conselho, os participantes refletem sobre:

- a) O perfil da turma e propõe linhas de ação;
- b) Casos específicos de alunos que apresentam dificuldades no processo escolar;
- c) Formas, critérios e instrumentos de avaliação utilizados para o conhecimento do aluno;
- d) Acompanhamento dos alunos em seu percurso no ciclo;





e) Adaptações curriculares para alunos com dificuldades específicas.

Nesse processo, é fundamental conceber o pré-conselho como uma instância coletiva de avaliação do processo ensino-aprendizagem, pois é um momento de refletir e repensar a ação pedagógica.

### **Conselho de Classe Participativo**

O Conselho de Classe Participativo é um espaço prioritário da discussão pedagógica, composto pelos professores, equipe pedagógica, alunos e pais que fazem parte do contexto em questão. Conforme Dalben (2004, p. 16) “[...] o Conselho de Classe guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objetivo de estudo a avaliação da aprendizagem e do ensino, eixos centrais do processo de trabalho escolar.”

Nesse sentido, o Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo privilegia esse momento de participação com o propósito de ressignificar o processo avaliativo, em que, professores, alunos e pais sejam corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, possibilita a construção dialética e o processo de ação-reflexão-ação, na qual as relações de poder são circulares no espaço escolar.

Assim serão organizados espaços e tempos par a auto avaliação do aluno e do professor, a avaliação coletiva da turma, bem como avaliar os processos de construção de aprendizagem de cada sujeito. O Conselho de Classe torna-se a expressão de uma escola reflexiva que através do diálogo tem o compromisso de construir a autonomia moral e intelectual dos envolvidos nesse processo. Dessa forma, os conselhos de classe participativo devem ocorrer como previstos nos documentos dos Ciclos de Formação. A reunião do Conselho Participativo ocorrerá no horário de regência de classe com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, inclusive a participação dos alunos, contando como dia letivo. Para reposição de conteúdo nos dias de conselho, os professores passam atividades para que os alunos as façam em casa.

Outro momento significativo, é um novo encontro onde os alunos representantes e professor/a conselheiro/a, juntamente com a turma



estabelecem estratégias de ação que possibilitam uma (re)organização do processo de ensino-aprendizagem comprometendo a todos os envolvidos com o processo educativo.

### **Registro ou Controle de Avaliação**

O registro ou controle de avaliação é realizado pelo professor constituindo-se na síntese do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem ao longo do bimestre. Nesse sentido, a prática de avaliação exige do professor observação atenta às manifestações dos alunos e registro desse processo, realizando reflexão teórica sobre tais manifestações, bem como intervenções adequadas. Para tanto, que a avaliação contemple o respeito às diferenças e ao processo de aprendizagem de cada sujeito.

A expressão do processo e dos resultados alcançados é apresentada no relatório através de menções (não observado, abaixo da média e acima da média), e de um parecer descritivo, denominado Relatório de Atividades Finais (RAF).

### **Constituição de Turmas**

A Constituição de turmas obedece à portaria sobre estratégia de matrícula publica pela SEE/DF.

### **Da Metodologia de Ensino**

interlocução entre as atividades escolares e a realidade social, questionando as relações políticas, econômicas, sociais, culturais e históricas, possibilitando a construção de alternativas de mudança e intervenção transformadora nessa realidade. Assim a intervenção do/a professor/a como orientador/a e problematizador/a nas situações de aprendizagem é indispensável para construção da autonomia intelectual e moral do/a aluno/a.

Uma aprendizagem significativa pressupõe a aquisição de valores, ressignificação das relações de aprendizagem, contextualização e a



interrelação de áreas do conhecimento. Os componentes curriculares, interdisciplinarmente, assumem também o caráter formativo. Sendo, assim, o lúdico, a problematização e a dialética perpassam todo o percurso da vida escolar na Educação Básica.

O trabalho realizado contempla a articulação dos conhecimentos escolares de forma a organizar as atividades de ensino e aprendizagem. Isto implica em considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos alunos.

Assim, a Escola trabalha na perspectiva sóciointeracionista, no qual os sujeitos constroem o conhecimento na relação com o outro. Dessa forma, professor e aluno aprendem numa relação dialética.

### **Planejamento dos Professores**

Os planejamentos, elaborados pelo coletivo de professores/as, constituem a base para a elaboração do Plano de Trabalho para cada turma, de modo que sejam preservadas a integridade e a coerência com o Projeto Político-Pedagógico.

O Plano de Trabalho de cada professor/a deve possibilitar a flexibilidade de acordo com as necessidades de cada turma e a organização de aprendizagens previstas para cada ciclo de formação.

Em 2021 e 2022, em função dos impactos impostos pela pandemia de COVID 19, fez um replanejamento para atendimento das necessidades individualizadas das turmas e dos alunos. As estratégias de reagrupamento e projetos interventivos estão sendo fundamentais para minimizar as fragilidades dos alunos.

### **Da Avaliação da Proposta Coletiva**

A proposta coletiva como um documento orientador das práticas pedagógicas e de gestão da escola precisa, antes de tudo, atender as demandas dos segmentos que compõem a Escola. Nesse sentido, a reorientação das ações previstas na proposta coletiva precisam ser discutidas



a cada bimestre para serem redimensionadas, em função das necessidades de cada segmento.

## **9 - Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico**

O Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico passa pelo planejamento interligado entre a Gestão Pedagógica, a Gestão de resultados Educaionais, a Gestão Participativa, a Gestão de Pessoas, a Gestão Financeira e a Gestão Administrativa. O planejamento aqui exposto visa aprimorar de forma sistemática o desenvolvimento educacional do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo.

O fato de haver o planejamento individual para cada setor de desenvolvimento não inviabiliza a integração das ações, que por estarem se complementando dentro do projeto, o torna único e objetivo. Sobretudo, na busca pela excelência na prestação de serviços e na qualidade de educação ofertada, visando a redução da evasão e reprovação escolar assim como a melhoria nos índices de avaliações internas e externas.

Portanto, o planejamento é fundamental para a obtenção de êxito nas ações e nos objetivos aqui elencados. Dessa forma, organizar as ações, incentivar os segmentos envolvidos, administrar o tempo de trabalho, estabelecer metas, fomentar a formação continuada, respeitar cada um dos envolvidos e criar um ambiente participativo é de suma importância para o sucesso do projeto.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

### Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-Melhorar as condições físicas e adquirir novos equipamentos para Unidade Educacional.	-Adquirir dois computadores, um filtro de água natural e gelada de parede, um fogão industrial, uma geladeira, copos, talheres, pratos, bacias, uma panela de pressão de 13 litros e dois computadores; -Aumentar em 50% a satisfação dos servidores; Adquirir ar condicionado para todas as salas.	- Enviar documentos via SEI para Coordenação Regional de Ensino para que viabilize através de verbas específicas tais objetos e equipamentos.	- Acompanhar o processo de solicitação para saber da viabilidade das reivindicações.	- Equipe Gestora	- Anual



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

<p>-Reformar a estrutura física da Unidade Escolar.</p>	<p>-Reforma total do telhado da escola; -Troca do piso da quadra esportiva;</p>	<p>-Encaminhar ofício para deputados solicitando verba com destinação específica para tal reforma.</p>	<p>- Cobrar uma resposta, via telefonema, email acerca da solicitação encaminhada através de ofício.</p>	<p>- SEEDF / Equipe Gestora</p>	<p>- Anual</p>
<p>Melhorar o desempenho escolar e o nível de aprendizagem dos alunos atendidos pela Sala de Recursos, integrando-os de forma cada vez mais efetiva ao ritmo da vida escolar.</p>	<p>- Qualificar toda a comunidade escolar do CEF Cerâmica São Paulo de modo a que todos tenham conhecimentos básicos no uso da Língua Brasileira de Sinais;</p>	<p>- Concentrar esforços a fim de fazer com que os alunos das séries finais do Ensino Fundamental de São Sebastião com deficiência auditiva se matriculem no CEF Cerâmica São Paulo e frequentem a Sala de Recursos específica de DA no turno contrário; - Melhorar o atendimento aos alunos. -Ampliar o diálogo entre escola e comunidade por meio da leitura.</p>	<p>- Refletir sobre as ações no Conselho Participativo e nas Coordenações Gerais com todos os professores e através de consultas e questionários disponibilizados aos alunos eventualmente a cada bimestre.</p>	<p>-Direção / Coordenação / Supervisão e Sala de Recursos</p>	<p>- Anual</p>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzir os índices de evasão e reprovação na escola;</li> <li>- Oferecer um ambiente acolhedor para a comunidade escolar;</li> <li>- Combater a indisciplina;</li> <li>- Proporcionar momentos de interação com a comunidade como feiras, jogos, eventos culturais, etc;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar os índices de avaliação dos alunos;</li> <li>- Despertar a consciência crítica dos alunos;</li> <li>- Promover a participação da comunidade escolar na gestão democrática;</li> <li>- Desenvolver uma formação humana e consciente em relação ao meio ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a formação continuada dos professores;</li> <li>- Desenvolver projetos que fortaleça a educação dos educandos;</li> <li>- Incentivar a prática da leitura;</li> <li>- Despertar o interesse pelo conhecimento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar através das coordenações individuais o planejamento das atividades e a eficácia deles em relação as metas estabelecidas.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">-Direção / Coordenação e Supervisão Pedagógica.</p>	<p style="text-align: center;">- Bimestral</p>
--	--	---	---	--	--



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

**Gestão de Resultados Educacionais**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Aperfeiçoar a metodologia de trabalho tanto do ponto de vista individual quanto em grupo buscando melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações e na formação de um cidadão consciente.	- Criar um ambiente na Escola que possibilite ao educando desenvolver todas as suas potencialidades.	- Manter a Escola atraente e acolhedora para toda comunidade escolar; - Promover atividades lúdicas, palestras, eventos culturais para os educandos e, também com a participação da comunidade; - Utilizar as redes sociais como ferramentas educativas na construção de uma cultura de paz e harmonia dentro e fora da Escola.	- As ações serão avaliadas e discutidas durante as reuniões individuais, coletivas e com a comunidade escolar ao longo do bimestre.	- Equipe gestora, Coordenadores, Supervisor Pedagógico e professores.	- Bimestral





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

### Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Definir estratégias para que todos os segmentos dentro da Unidade Educacional participe ativamente do processo de construção do conhecimento.	- Aprimorar a participação de cada segmento da Escola no desenvolvimento da educação dos educandos.	- Promover um ambiente de diálogo entre as partes para que o todo seja atingido; - Atrair para o nosso ambiente escolar palestras que valorizem as relações de trabalho; - Utilizar as redes sociais para aproximar e melhorar as relações entre todos os envolvidos.	- As ações serão avaliadas e discutidas durante as reuniões individuais, coletivas e com a comunidade escolar ao longo do bimestre.	- Equipe gestora	- Bimestral



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

### Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"><li>- Incentivar a formação continuada;</li><li>- Respeitar as diferenças assim como os direitos e deveres de cada sujeito;</li><li>- Promover uma cultura de paz e harmonia.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver uma cultura de paz, harmonia, respeito e de responsabilidade entre todos os segmentos da Unidade Educacional.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Dialogar de forma respeitosa nas reuniões e coordenações pedagógicas;</li><li>- Organizar durante as datas comemorativas como: encerramento do semestre, do ano letivo e dia dos professores almoços ou lanches especiais como forma de manter a união do grupo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- As ações serão avaliadas e discutidas durante as reuniões individuais e coletivas ao longo do bimestre.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Equipe Gestora</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Bimestral</li></ul>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

**Gestão Financeira**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Utilizar de forma responsável e transparente todos os recursos financeiros da Escola através da Associação de Pais e Mestres do CEF Cerâmica São Paulo.	- Disponibilizar todos os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades pedagógicas; - Aquisição de equipamentos eletro-eletrônicos; - Fazer a manutenção hidráulica, elétrica e pequenas reformas da estrutura física da Escola.	- Reunir a cada bimestre ou quando houver necessidade com o Conselho da Associação de Pais e Mestres do CEF Cerâmica São Paulo a fim de definir as prioridades para o investimento dos recursos do PDAF e do PDDE. - Apoiar os Projetos desenvolvidos na Escola através da aquisição de materiais e aluguel de ônibus para eventos fora da Escola.	- As ações serão avaliadas e discutidas durante as reuniões individuais, coletivas e com a comunidade escolar ao longo do bimestre.	- Equipe Gestora / Conselho da Associação de Pais e Mestres do CEF Cerâmica São Paulo	- Bimestral ou quando houver necessidade emergencial



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

**Gestão Administrativa**

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Desenvolver um padrão de excelência no planejamento da educação, na conservação do patrimônio e na qualidade dos serviços prestados a toda comunidade escolar.	- Aprimorar de forma constante o planejamento de todas as atividades desenvolvidas na Escola; - Manter o ambiente escolar agradável e com sua estrutura física adequada para receber todos sem distinção; - Respeitar as diferenças sociais, culturais e econômicas; - Abolir toda e qualquer manifestação de discriminação racial e violência dentro do ambiente escolar; - Desenvolver uma	- Cumprir o calendário escolar de forma a garantir os duzentos dias letivos aos estudantes e colocar em votação toda e qualquer mudança em relação aos dias móveis ou a reposição de aulas; - Fazer reuniões com os segmentos como forma de prevenir conflitos; - Promover eventos culturais envolvendo toda comunidade escolar; - Discutir com os segmentos toda e qualquer atividade	- Acompanhar diariamente a prestação de serviços ao público e as atividades educacionais; - Circular sempre que possível no meio dos alunos durante o intervalo ou no pátio para avaliar as ações implementadas; - Discutir sempre que possível com os professores os resultados obtidos ; - Modificar ou acrescentar ações sempre com o objetivo de aperfeiçoar a administração da	- Equipe Gestora	- Semanal



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

	<p>cultura de paz, harmonia e solidariedade entre os membros da comunidade educacional.</p>	<p>desenvolvida dentro e fora da Escola;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Manter um banco de atividades dos professores para quando estes estiverem impossibilitados de ministrar as aulas;</li><li>- Apresentar o Regimento Escolar para os pais, professores e alunos.</li><li>- Estabelecer com antecedência junto com os professores o calendário de todas as atividades que serão realizadas no bimestre.</li></ul>	<p>Escola.</p>		
--	---	---	----------------	--	--



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

## 10 - Planos de Ação Específicos

### Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>- fortalecer o processo de ensino e aprendizagem e servir de apoio tanto para os estudantes quanto para os professores no desenvolvimento de estratégias para o desenvolvimento de atividades e avaliação das práticas Pedagógicas;</p> <p>- mapear pontos críticos do processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>- refletir sobre os pontos críticos encontrados e propor atividades que possam</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planejar e realizar avaliação diagnóstica inicial, com participação efetiva da equipe pedagógica, buscando ,assim, um resultado mais analítico e rico para identificar a causas das dificuldades enfrentadas pelos alunos e suas necessidades.</li> <li>A partir de um diagnóstico inicial, realizar um planejamento consciente.</li> <li>Incentivo ao aluno por meio de metodologias ativas, a fim de aumentar a auto</li> </ul>	Direção, coordenação pedagógica, orientação educacional e professores	Estudantes	Reunião com o alunos para a apresentar o regimento escolar	Bimestral
		Coordenação e professores	Estudantes	Diagnóstico Inicial	Bimestral
		Coordenação e professores	Professores e estudantes	Olimpíadas de conhecimento (Matemática entre outros)	Bimestral
		Coordenação e professores	Estudantes	Produção textual (1º bimestre)	Bimestral
		Coordenação e professores	Estudantes	Avaliações Coletivas (1º bimestre)	Bimestral
		Direção, coordenação	Professores	Pré conselho (1º bimestre)	Bimestral



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

<p>lapidar o trabalho pedagógico, oportunizando como espaço de reflexão do que foi idealizado.</p> <p>-estimular nas atividades cotidianas da escola a participação efetiva, contribuindo na elaboração e implementação do projeto pedagógico da escola.</p>	<p>estima dos envolvidos e de reconstruir o percurso escolar rompendo assim os ciclos de retenção, abandono e evasão escolar.</p>	<p>pedagógica, orientação educacional e professores</p>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver projetos como, feira de Ciências, Sarau literário, passeios educativos, entre outros, a fim de promover uma aprendizagem significativa.</li> </ul>	<p>Direção, coordenação pedagógica, orientação educacional e professores</p>	<p>Responsáveis dos estudantes e estudantes</p>	<p>Conselho de Classe (1º bimestre)</p>	<p>Bimestral</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar os professores a realizarem avaliações formativas regularmente realizando assim um acompanhamento sistemático dos alunos.</li> </ul>	<p>Coordenação e professores</p>	<p>Professores e estudantes</p>	<p>Feira de Ciências</p>	<p>Bimestral</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivo à criação de hábitos de estudo.</li> </ul>	<p>Coordenação e professores</p>	<p>Coordenação e professores</p>	<p>Avaliações (2º bimestre)</p>	<p>Bimestral</p>
		<p>Toda comunidade escolar</p>	<p>Toda comunidade escolar</p>	<p>Festa Junina</p>	<p>Bimestral</p>
		<p>Direção, coordenação pedagógica, orientação educacional e professores</p>	<p>Professores</p>	<p>Pré conselho (2º bimestre)</p>	<p>Bimestral</p>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de momentos com os responsáveis dos estudantes para que eles tomem ciência da proposta pedagógica da unidade escolar.</li> <li>• Envolver e incentivar o aluno em todos os projetos e atividades oferecidas pela unidade escolar.</li> <li>• Discussões, debates, dinâmicas entre outros, visando o amadurecimento do sócio emocional vislumbrando um projeto de vida.</li> <li>• Planejar e realizar uma avaliação diagnóstica final, com participação efetiva da equipe pedagógica, levando em consideração as</li> </ul>	Direção, coordenação pedagógica, orientação educacional e professores	Responsáveis dos estudantes e estudantes	Conselho de Classe (2º bimestre)	Bimestral
	Coordenação e professores	Coordenação e professores	Avaliações Coletivas (3º bimestre)	Bimestral
	Direção, coordenação pedagógica, orientação educacional e professores	Estudantes	Sarau literário	Bimestral
	SOE	Estudantes 9º anos.	Formatura dos 9º anos	Bimestral
	Coordenação e professores	Estudantes	Diagnóstico final	Bimestral
	Coordenação e professores	Estudantes	Avaliações Coletivas (4º bimestre)	Bimestral
	Coordenação e professores	Estudantes	Periodo de recuperação de conteúdos	Bimestral
	Professores de PD1	Estudantes	Vivências de numeramento	Bimestral





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

	habilidades trabalhadas do ano corrente que são essenciais para o andamento do ano posterior. Dessa forma, ele irá verificar o nível de entendimento dos alunos e direcionar o trabalho dos professores no ano seguinte.	Professores de PD2	Estudantes	Vivências de letramento	Bimestral
		Professores de PD3 e Orientadoras educacionais	Estudantes	Amadurecimento do sócio emocional do aluno	Bimestral



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

### Servidores Readaptados

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Desenvolver as atividades de auxílio a equipe gestora e funcionamento da sala de leitura.	- Organizar a entrada e saída de alunos das salas de aula; - zelar pela disciplina e pela excelência na prestação de serviços; - Identificar e organizar o acervo literário da Escola; - Auxiliar nas atividades pedagógicas desenvolvidas pela coordenação; - Manter a sala de leitura organizada e adequada para receber os educandos;	- Equipe Gestora; - Supervisão Pedagógica; - Coordenadores; - Supervisor Administrativo; - Professores; - Secretaria; - Portaria; - Cantina; - Funcionários da Limpeza.	- Toda comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental Cerâmica São Paulo.	- Durante todo o ano letivo.	- As ações serão avaliadas a cada bimestre pela Equipe Gestora respeitando sempre as descrições de restrições de cada servidor.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

### Conselho Escolar

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"><li>- Prestar contas de todos os recursos aplicados na Escola que passam pela aprovação do Conselho Escolar;</li><li>- Aprovar a liberação de recursos de acordo com as necessidades mais urgentes da Escola.</li><li>- Fiscalizar a prestação de contas dos recursos utilizados na Unidade Educacional.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aprovar a liberação de recursos para pequenos reparos e prestação de serviços na parte hidráulica, elétrica e pintura;</li><li>- Aprovar a liberação de recursos para a manutenção de computadores, impressoras e sistema de câmeras;</li><li>- Deliberar sobre a mudança no Calendário Escolar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Equipe Gestora e Coordenação Regional de Ensino</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Toda comunidade escolar.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Semestral</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Acompanhar através de documentação comprobatória todas as ações financeiras realizadas no âmbito escolar.</li></ul>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

**Sala de Recursos Generalista**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes PNEs;</li> <li>- Garantir a transversalidade das ações de educação especial no ensino regular;</li> <li>- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem, e assegurar condições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver diferentes atividades com os estudantes PNEs;</li> <li>- Posicionar os alunos nas primeiras carteiras;</li> <li>- Utilizar linguagem objetiva;</li> <li>- Optar por enunciados curtos e diretos;</li> <li>- Utilizar jogos;</li> <li>- Utilizar imagens;</li> <li>- Evitar atividades extensa;</li> <li>- Estimular a autoestima;</li> <li>- Adaptar os espaços e eliminar barreiras;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe Gestora / Coordenação Regional de Ensino e Sala de Recursos Generalista.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudantes diagnosticados que possuem laudo com CID (DF – deficiente físico, DI – deficiente intelectual,</li> <li>- Síndrome de Down,</li> <li>- TGD/TEA – transtorno global do desenvolvimento transtorno do espectro autista).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Anual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A avaliação educacional, equanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do estudante quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho em relação progresso individual prevalencendo os aspectos qualitativos</li> </ul>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

<p>para continuidade de estudos nos demais níveis de ensino;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Prestar orientação didático-pedagógica especializada ao professor da classe comum para a definição de estratégias que favoreçam o estudante;</li><li>- Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos conselhos de classe.</li></ul>					<p>que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.</p>
--	--	--	--	--	---



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

**Sala de Recursos Específica Surdez / Deficiente Auditivo**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>-Oferecer atendimento educacional especializado pedagógico especializado para os estudantes com Surdez/ Deficiência Auditiva;</p> <p>- Promover o aprendizado de Libras;</p> <p>- Promover Cultura e identidade Surda;</p> <p>- Prestar orientação didático-pedagógica especializada ao professor da classe comum para a definição de</p>	<p>- Providenciar o intérprete com fluência em Libras para os estudantes com Surdez / Deficiência auditiva.</p> <p>- Posicionar os estudantes nas primeiras carteiras;</p> <p>- Promover acesso a cultura e identidade Surda através da visita de Surdos sinalizantes;</p> <p>- Utilizar imagens para explicar dúvidas, ou explicar conceitos;</p> <p>- Utilizar linguagem</p>	<p>- Equipe Gestora / Coordenação Regional de Ensino e Sala de Recursos DA.</p> <p>- Surdos que utilizam a Língua de Sinais;</p>	<p>- Estudantes com Surdez / Deficiência Auditiva.</p>	<p>- Anual</p>	<p>- Assiduidade e participação nas atividades propostas;</p> <p>- Avaliação é contínua sempre tendo por base progresso individual e respeito aos seus talentos e habilidades;</p>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

estratégias que favoreçam o estudante;	objetiva;				
- Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos conselhos de classe.	- Optar por enunciados curtos e diretos; - utilizar jogos; - Atividades dinâmicas e sinalizadas; - Produzir vídeos em Língua de Sinais ;				

### Plano do Integral

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Fomentar hábitos saudáveis e bom relacionamento com colegas e familiares;	- Planejar com a equipe pedagógica e grupo de professores as práticas que melhor atendam às necessidades dos estudantes;	- Direção, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e Professores.	- Estudantes do Projeto Educação Integral.	- Anual	- Reunião com a comunidade escolar.
- Desenvolver competências sócio emocionais que permitam boa convivência na escola e na família;	- Fazer um feedback com os professores para direcionar o planejamento de forma a suprir os pontos deficitários identificados; - Buscar por parcerias e serviço de voluntariado				



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

<p>- Expandir e sedimentar os conhecimentos para melhor preservar o meio ambiente e o Patrimônio Histórico e se reconhecer como agente de preservação;</p> <p>- Ampliar as habilidades de letramento, leitura e interpretação de texto;</p> <p>- Exercitar o raciocínio lógico.</p>	<p>para unir e contribuir com atividades relacionadas ao objetivo do projeto;</p> <p>- Desenvolver um variado conjunto de jogos e atividades lúdicas para contribuir com o aprendizado dos alunos</p> <p>- Proporcionar passeios pedagógicos relacionados à arte, cultura, patrimônio histórico e meio ambiente.</p>				
---	--	--	--	--	--

**Recreio Legal**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>- Informar e educar de forma lúdica e prazerosa; oportunizar a comunidade em geral momentos de</p>	<p>Extensão do intervalo para 30 minutos; oferta de jogos variados para propiciar uma convivência saudável</p>	<p>- Equipe Gestora e Professores.</p>	<p>- Professores e alunos.</p>	<p>- Bimestral</p>	<p>- Analisar o comportamento dos alunos através de um rodízio de professores durante a</p>





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

cultura e lazer.	entre os alunos, etc. - Mesa de totó, ping-pong, aero-hokey, jogos de dama, xadrez, materiais esportivos e de desportos, livros de literatura infantil-juvenil, e outros afins às atividades recreativas realizadas.				semana que fará o monitoramento dos alunos durante o intervalo.
------------------	---	--	--	--	---

**Portal Pedagógico da Escola**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Oferecer um meio de comunicação e informação pedagógico da Escola de aplicação à comunidade escolar.	- Criar um Portal Pedagógico junto à Escola visando sua utilização como ferramenta criativa para o	- Equipe Gestora e Professores da Sala de Leitura.	- Professores e alunos.	- Anual	- Verificar o desenvolvimento dos alunos através da criação de vídeos, sites, programas, etc.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

	desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. - Utilizar computadores, máquinas fotográficas e materiais ligados a ilha de edição.		
--	--	--	--

**Currículo Ampliado / Oficinas**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Sensibilizar os(as) alunos (as) do currículo ampliado sobre a problemática ambiental e demais atividades oferecidas nas diversas modalidades esportivas e de arte-e-educação.	- Disponibilizar oficinas de reutilização de materiais; - Visitar parques ambientais; - Ofertar minicursos e oficinas com as temáticas transversais ligadas ao meio ambiente.	- Equipe Gestora, Coordenação Regional de Ensino e Professores.	- A comunidade escolar.	- Bimestral	- As ações serão avaliadas através da produção de objetos com materiais reciclados; - Atividades escritas e de leitura;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

--	--	--	--	--	--

### Poética Espacial Urbano do Cerrado

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Incentivar a visitação e socialização através da poética urbano do cerrado.	- Visitas a museus, planetário, parques e feiras de Brasília. - Locação de transportes; - Materiais como papel crepom, cartolina, pincel atômico, entre outros.	- Equipe Gestora, Coordenação Regional de Ensino e Professores.	- Alunos que frequentam a Educação Integral.	- Anual.	- Produzir materias acerca das atividades desenvolvidas; - Expressar de forma oral e escrita o sentimento acerca dos locais visitados.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

### **Alunos da Paz**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Promover a cultura de pertencimento e paz no ambiente escolar.	- Palestras, debates, roda de conversa, seminários, trabalhos lúdicos e atividades de cooperação. - Utilizar materiais como cartolina, papel crepom, tintas, pincel atômico, filmes, músicas, livros, poesias, entre outros materiais.	- Equipe Gestora / Coordenação Regional de Ensino e Professores.	- A comunidade escolar.	- Anual.	- Discutir durante as coordenações individuais e coletivas os efeitos das ações e estratégias utilizadas ao longo do bimestre.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

### Ampliando a Relação entre Pessoas Surdas e Ouvintes

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Permitir a interação entre alunos surdos e não surdos.	- Oficinas e debates que ajudam a integrar a comunidade escolar. - Utilizar papel crepom, cartolina, pincel atômico, papel sulfite, lápis, caneta, borracha, lápis de cor, giz de cera, massa de modelar, papel quadriculado, entre outros materiais afins.	- Equipe Gestora / Coordenação Regional de Ensino e Sala de Recursos.	- A comunidade escolar.	- Anual.	- Analisar e socializar o material produzido ao longo do bimestre; - Discutir ao final do bimestre com a comunidade escolar os resultados das ações implementadas.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

### Práticas de Leitura Literária

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Ampliar os níveis de letramento dos alunos.	- Práticas de leituras em diferentes suportes; - Aquisição de livros infanto-juvenil, papel crepom, cartolina, pincel atômico, papel sulfite, lápis, caneta, borracha, lápis de cor, giz de cera, massa de modelar, papel quadriculado, entre outros materiais afins.	- Professores de Linguagens e Códigos e Sala de Leitura.	- A comunidade escolar.	- Anual.	- Observar ao final do bimestre se houve evolução da leitura dos alunos; - O grau de interesse dos alunos em frequentar a sala de leitura. - Apresentar a cada final de semestre o quantitativo de alunos que solicitam livros na sala de leitura.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

### Ampliação de Níveis de Letramento em Matemática e Língua Portuguesa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Ampliar os níveis de letramento dos alunos.	- Práticas de leituras em diferentes suportes; - Aquisição de livros infanto-juvenil, jogos matemáticos, papel crepom, cartolina, pincel atômico, papel sulfite, lápis, caneta, borracha, lápis de cor, giz de cera,, massa de modelar, papel quadriculado, entre outros materiais afins.	- Coordenadora e professoras da Educação Integral.	- Alunos que frequentam a Educação Integral.	- Anual.	- Observar ao final do bimestre se houve evolução da leitura dos alunos; - Identificar o grau de interesse dos alunos em desenvolver as tarefas de matemática. - Apresentar a cada final de semestre o quantitativo de alunos que evoluíram a partir da comparação de dados, evolução e interesse.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

### Revitalizando a Poética do Espaço Escolar

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Criar condições de aprendizagem aos alunos.	- Revitalização dos espaços de aprendizagem. - Pincel, tinta, solvente, massa corrida, EVA, confecção de banners, papel de parede, TNT, tesoura, fita crepe, verniz, serviços de pedreiro, pintura e servente, estilete, grafiato, textura e outros materiais relativos a ambientalização das salas ambientes e espaços de	- Equipe Gestora e Coordenadores.	- A Comunidade Escolar.	- Semestral.	- Verificar constantemente o estado da estrutura física, do mobiliário, da parte elétrica, pintura e hidráulica; - Verificar se os equipamentos eletrônicos estão em condições de uso; - Avaliar e reformar os murais de acordo o planejamento pedagógico do bimestre.





**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

	convivência.			
--	--------------	--	--	--

**Iniciação à Ciência na Escola**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Incentivar a prática da observação direta por meio de métodos científicos.	- Atividades de experimentos em períodos programados; - Materiais de expediente e didático, como por exemplo, gelo seco, isopor cortiça, cartolina, pincel atômico, tesouras, tinta guache, glitter, locação de som, entre outros necessários à realização das atividades de Feira de Ciências.	- Equipe Gestora e Professores de Exatas e da Natureza.	- A comunidade escolar.	- Semestral.	- Avaliar as apresentações dos trabalhos produzidos identificando suas possíveis potencialidades e falhas; - Promover uma feira de ciências na Escola para que esses trabalhos sejam apresentados a toda comunidade escolar.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

### Quem Conta um Conto Aumenta um Ponto

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Incentivar a leitura em diferentes suportes textuais.	- Ofertar espaços de letramentos. - Utilizar materiais de expediente e didático, como por exemplo, cartolina, pincel atômico, tesouras, tinta guache, glitter, locação de som, entre outros necessários à realização das atividades de Sarau Literário.	- Equipe Gestora, Professores de Linguagens e Códigos e Sala de Leitura.	- A comunidade escolar.	- Semestral.	- Avaliar as apresentações dos trabalhos e dos diferentes gêneros textuais; - Promover um Sarau na Escola para que esses trabalhos sejam apresentados a toda comunidade escolar.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

### Olimpiadas de Matemática

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Estimular os alunos à sedimentação dos saberes em matemática.	- Materiais de expediente e didático para reprodução das atividades propostas.	- Professores de Exatas.	- Educandos do CEF Cerâmica São Paulo.	- Semestral.	- Observar o nível de aprendizado através das atividades propostas.

### Olimpiadas de Língua Portuguesa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Incentivar os alunos à sedimentação dos saberes em linguagens.	- Materiais de expediente e didático para reprodução das atividades propostas.	- Professores de Linguagens e Códigos.	- Educandos do CEF Cerâmica São Paulo.	- Semestral.	- Observar o nível de aprendizado através das atividades propostas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

### Olimpíadas de Ciências

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
- Incentivar os alunos à sedimentação dos saberes em linguagens e experimentos científicos.	- Materiais de expediente e didático para reprodução das atividades propostas.	- Professores da Área de Ciências da Natureza.	- Educandos do CEF Cerâmica São Paulo.	- Semestral.	- Observar o nível de aprendizado através das atividades propostas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

### Projeto Matemática em Ação

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>- Buscar alunos interessados em aprofundar seus conhecimentos em Matemática.</p> <p>- Dar suporte aos professores regentes.</p> <p>-Motivar e incentivar o estudo da Matemática.</p> <p>-Enganjar os alunos na participação da OBMEP, Feira de Ciências, e outros projetos correlatos.</p>	<p>- Com ajuda do professor regente, procurar alunos interessados.</p> <p>Aula de reforço individualizado para alunos com dificuldade ( Alunos que não recebem outro tipo de atendimento)</p> <p>Auxílio no preparo do aluno para OBMEP.</p> <p>Potencializar o aprendizado em matemática, afim de formar monitores para as aulas de matemática dos professores regentes, ou simplesmente para aperfeiçoar os estudos do(a) aluno(a).</p> <p>Após um diagnóstico positivo, fazer um</p>	<p>- Equipe gestora, coordenação pedagógica, orientação educacional, professores regentes de matemática.</p>	<p>- Estudantes do 6° ao 9°ano do CEF Cerâmica São Paulo que não recebem outro tipo de atendimento, tais como sala de recursos e educação integral.</p>	<p>- Bimestral</p>	<p>-Após um diagnóstico positivo das aprendizagens do estudante, realizar um rodízio de estudantes participantes.</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

	rodízio dos alunos.  Ajudar na recuperação das aprendizagens.  Desenvolver juntamente com os alunos materiais lúdicos, como jogos entre outros.				
--	---	--	--	--	--

### Projeto SuperAção

<b>Coordenação Regional de Ensino (CRE):</b>	<b>São Sebastião</b>
<b>Unidade Escolar (UE):</b>	<b>CEF Cerâmica São Paulo</b>
<b>Responsável pelo projeto na UE:</b>	<b>Monik Ferreira Teles José Ailton Ferreira de Oliveira</b>
<b>Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:</b>	

### Dados do Projeto

<b>Justificativa do projeto</b>	Os estudantes do ensino fundamental, do 6° ao 8° ano, que estão em situação de incompatibilidade idade/ano, estão participando do <b>Programa SuperAção</b> para corrigir esse fluxo e reconstruir a
---------------------------------	--



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

	trajetória escolar para que cheguem ao sucesso.
<b>Objetivo(s) do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O principal objetivo é reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, garantindo assim a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares.</li><li>• Outro objetivo importante é sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.</li><li>• Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens, por meio de acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares, contemplando assim uma organização curricular, realizando a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.</li></ul>
<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</li><li>• Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</li></ul>
<b>Ações e intervenções realizadas pela UE para</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Diagnóstico do aluno que está em situação de incompatibilidade idade/ano.</li><li>• A partir do diagnóstico realizar um planejamento consciente</li></ul>



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

<b>contribuir com a recuperação das aprendizagens</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Incentivo ao aluno por meio de metodologias ativas, a fim de aumentar a auto estima dos envolvidos e de reconstruir o percurso escolar rompendo assim os ciclos de retenção, abandono e evasão escolar.</li><li>• Incentivo à criação de hábitos de estudo.</li><li>• Discussões, debates, dinâmicas entre outros, visando o amadurecimento do sócio emocional vislumbrando um projeto de vida.</li></ul>
<b>Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realização de momentos com os responsáveis dos estudantes atendidos para que eles tomem ciência da proposta pedagógica do SuperAção.</li><li>• Envolver e incentivar o aluno em todos os projetos e atividades oferecidas pela unidade escolar.</li></ul>

**Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2023.**

Estudante	Anos Iniciais ou	Ano	Idade	Diagnóstico –Possíveis motivos de incompatibilidade
-----------	------------------	-----	-------	---





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

	Anos Finais			
Miguel Esteves Oliveira	Anos	6°	13	REPROVAÇÃO
Elyzabeth Suanny da Silva	Finais		13	
Guthierri Daniel de Souza			13	
Paulo Lucas dos santos Oliveira			13	
Carlos Henrique Teles de Sales			13	
Kaua Souza Lima			13	
Izaque Lisboa de Brito			13	
Thauan Gabriel Dias Brito			13	
Cassio Vieira da Costa			14	
Edvan Ricardo Souza Santos			13	
Milena Amaral de Almeida Santos			13	
José Arthur Santos Silva	Anos		15	
Maria Fernanda Ferreira Lima	Finais	15		
Eduarda Victoria Alves de		15		



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

Souza			
Pedro José Salazar Soares			14
Thiago Soares dos Santos			14
Arthur Gabriel Ferreira dos Reis		7º	14
Pedro Henrique Soares			15
Luan de Oliveira Lima			14
Walif Junio Santos Silva			15
Nikelli Faustino Lopes			15
Igor gomes de Abreu			14
Isac Figueiredo Nunes			16
Paulo Henrique Ferreira de Brito			15
Carlos Henrique Lopes Dantas	Anos		15
Mikaele Cruz de Araujo	Finais	8º	17
Carlos Eduardo Rodriues da Silva			15
Jardson Carlos de Oliveira			15



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

### Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de Término
Apresentação do projeto aos professores	Direção	15/03	15/03
Acompanhamento dos professores nas coordenações pedagógicas	Direção, supervisão, orientação educacional, coordenação	13/02	21/12
Reunião com os responsáveis dos alunos do programa SuperAção (por bimestre)	Direção, supervisão, orientação educacional, coordenação	13/02	21/12
Reunião com os alunos do programa	Direção	13/02	21/12



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**  
**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO**

SuperAção (por bimestre)			
Acompanhamento sistemático dos alunos do programa Superação (1ºbimestre)	Professores regentes, supervisão e coordenação pedagógica, orientação educacional	13/02	28/04
Acompanhamento bimestral dos alunos do programa Superação (2ºbimestre)	Professores regentes, supervisão e coordenação pedagógica, orientação educacional	02/05	11/07
Acompanhamento bimestral dos alunos do programa	Professores regentes, supervisão e	28/07	06/10



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

Superação (3ºbimestre)	coordenação pedagógica, orientação educacional		
Acompanhamento bimestral dos alunos do programa Superação (4ºbimestre)	Professores regentes, supervisão e coordenação pedagógica, orientação educacional	09/10	21/12
Vivências de numeramento	Professores de PD1	13/02	21/12
Vivências de letramento	Professores de PD2	13/02	21/12
Amadurecimento do sócio emocional do aluno	Professores de PD3	13/02	21/12



## 11 - Considerações Finais

O Projeto Político-pedagógico é uma construção coletiva na qual “o texto estará sempre em processo de aprimoramento, por se tratar de um ‘tecido’ que nunca se arremata, porque a vida é dinâmica e exige modificações permanentes.”(EDLER, 2004, p. 157). Dessa forma, percebemos que:

[...] o projeto político-pedagógico pode ser considerado como a ‘carteira de identidade’ da escola, evidenciando os valores que cultua, bem como o percurso que pretende seguir em busca de atingir a intencionalidade educativa. Espera-se que prevaleça o propósito de oferecer a todos igualdade de oportunidades educacionais, o que não significa necessariamente, que as oportunidades sejam as mesmas e idênticas para todos.(EDLER, 2004, p. 156-157).

Assim, esta Escola acredita que este documento baliza as ações pedagógicas, tendo em vista a prática reflexiva constante, necessária para uma educação de qualidade, inovadora e para todos (as).



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. - (Coleção Questões de Nossa Época; 104)
- ANDRÉ, Marli E. D. A. Ensinar a Pesquisa...Como e para que? In: SILVA, Aínda M. M. [et al]. Educação Formal e não Formal, processos formativos, saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira: Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília. 30p.
- \_\_\_\_\_, Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005. Brasília.
- \_\_\_\_\_, Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997.
- \_\_\_\_\_, Ministério de Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1 de 03 de fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e Educação Profissional.
- CANÁRIO, Rui. O prazer de Aprender. In: Pátio Revista Pedagógica, ano X, nº 39, Editora Artmed.
- CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras para aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- \_\_\_\_\_, Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.
- DALBEN, Angela Imaculada Loureiro de Freitas. Conselhos de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola. Campinas, SP: Papirus, 2004.
- DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campina, SP: Autores Associados, 2000.
- DOMINGOS, Ana Maria. A teoria de Bernstein em sociologia da educação. Ed. da Fundação Calouste Gulbrnkian, Lisboa, 1985.
- EDLER, Carvalho Rosita. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo, SP: Loyola, 1991.
- FEEVALE, Projeto Institucional Pedagógico - PIP. Centro Universitário Feevale, Assessoria Pedagógica. Cadernos PROGRAD, Vol. 2. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2002.
- FEEVALE, Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Centro Universitário Feevale. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2005.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. Possibilidades para entender o currículo escolar. In: Pátio Revista Pedagógica, ano X, nº 37, Editora Artmed, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, Moacir. Cidade Educadora e Educanda. In: Patio Revista Pedagógica, ano X, nº 39, Editora Artmed, 2006.
- HOFFMANN, Jussara. Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICA SÃO PAULO

KUENZER, Acácia Zenaida; RODRIGUES, Marli de Fátima. As diretrizes curriculares para o curso de pedagogia: uma expressão da epistemologia da prática. SILVA, Aida Maria Monteiro [et al]. Novas subjetividades, currículo, docência e questões pedagógicas na perspectiva da inclusão social. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife. ENDIPE, 2006.

LIMA, Elvira Souza. Ciclos de Formação: uma reorganização do tempo escolar. São Paulo: GEDH - Grupo de Estudos do Desenvolvimento Humano, 2000.

\_\_\_\_\_, Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MENEZES, Luis Carlos de. Para que serve a escola? In: Pátio Revista Pedagógica, ano X, nº 39, Editora Artmed, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Social: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MOLL, Jaqueline (Org.). Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORGADO, José Carlos. Educar no século XXI: que papel para o(a) professor (a)? In: GARCIA, Regina Leite [et al]. Currículo: pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência a regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_, O Ciclo de Aprendizagem - um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, Nádia Geisa Silveira de. Os discursos sobre a interdisciplinaridade: a necessidade de ações integradas no contexto escolar. In: Cadernos nº 1, Porto Alegre: AOERGS, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.

WERNECK, Claudia. Inclusão: qualidade para todos. In: Revista Nova Escola, São Paulo, nº 123, 1999, p. 8-17.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. A Gestão do Ensino Superior e os Desafios da Sociedade do Conhecimento, da Informação e da Educação. In: Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. Vol. 4, nº 1 (11). São Paulo: Unicamp, 1999.